

ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES: práticas docentes desenvolvidas em classes multisseriadas

Franciele Jesus Oliveira

Graduada em Pedagogia pela Faculdade do Nordeste da Bahia – FANE (2017). E-mail: francieleoliveiratg@gmail.com

Willian Lima Santos

Graduado em Pedagogia pela Faculdade do Nordeste da Bahia – FANE (2015). Aperfeiçoamento em Cultura e História dos Povos Indígenas pela Universidade Federal de Sergipe – UFS (2016). Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI (2017). Membro do grupo de pesquisa Educação e Contemporaneidade – EDUCON. E-mail: willianjere@hotmail.com

Anderson Teixeira de Souza

Pedagogo e Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes - UNIT (2015). Especialização em Pedagogia Empresarial e em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade São Luís de França – FSLF. Professor e Coordenador do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade do Nordeste da Bahia – FANE. E-mail: prof.anderson-teixeira@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as relações que envolvem o processo de ensino-aprendizagem em classes multisseriadas. Trata-se de um estudo qualitativo, onde se buscou contextualizar a temática através de análises bibliográficas e aspectos presentes na legislação que asseguram a oferta dessa modalidade de ensino. Durante a pesquisa, sentiu-se a necessidade de realizar entrevistas com professores que atuam na rede municipal de ensino do município de Sítio do Quinto Bahia/BA, em escolas localizadas na zona rural onde prevalece a ação docente diante da realidade da multissérie. Diante dos resultados das entrevistas, em comparação com os dados bibliográficos foi possível constatar que mesmo que alguns educadores tenham permanentes dificuldades perante sua atuação em classes multisseriadas, consideram o processo de ensino-aprendizagem como significativo, sendo resultado de um trabalho docente que seja eficaz, entretanto, é reconhecível a necessidade de elaboração de um plano de ação voltado para essa modalidade de ensino.

Palavras-Chave: Ensino-aprendizagem. Classes multisseriadas. Ação docente.

ABSTRACT

This article aims to analyze the process of teaching and learning in multi-series classrooms. It is a qualitative study in which the theme was contextualized through bibliographical analysis and legislation aspects that secure this model of education. Throughout the research, it was necessary to interview teachers that work in municipal schools in the city of Sítio do Quinto, countryside of Bahia

State, where teachers have to face the reality of multi-series education. In face of the comparison between the bibliographical research and the interviews, it was possible to infer that even though some teachers have difficulties about their work in multi-series classrooms, they consider it to be a significant process of teaching and learning, being it the result of an efficient teaching method.

Keywords: Teaching-learning. Multiseries classes. Teaching action.

INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos em plena era da globalização, conseqüentemente mudanças são instaladas em todos os meios sociais, inclusive na educação, entretanto, essas mudanças não estão ao alcance de todos, logo, é preciso levar em conta as comunidades que estão localizadas em regiões consideradas ‘isoladas’, como é o caso da população do campo, os ribeirinhos, e assentamentos de trabalhadores sem terra, dentre outras. Dentro dessa perspectiva de afastamento da convivência urbana e desigualdade educacional comparado com a realidade das cidades, destacamos um problema persistente no sistema de ensino ofertado para essas comunidades que é a permanência de classes multisseriadas.

A pesquisa propõe uma reflexão sobre como se estabelecem as relações de ensino-aprendizagem dentro das classes multisseriadas. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, voltado para a oferta do ensino multisseriado no município de Sitio do Quito/BA, especificamente localizado na região do Sertão Nordestino. Diante da problemática, fez-se necessário levantamento de dados bibliográficos para melhor conhecer teoricamente o funcionamento dessa modalidade de ensino e também análise dos aspectos presentes na legislação que assegura a sua oferta. No decorrer do trabalho, sentiu-se a necessidade de realizar algumas entrevistas com três professores que atuam na educação básica em escolas do campo em classes multisseriadas do Povoado Tingui, situado no município em questão.

Procuramos investigar neste estudo quais as principais características do processo de ensino-aprendizagem no contexto das classes multisseriadas, assim como os desafios e possibilidades na perspectiva da preparação e atuação docente, e de que forma funciona a prática educativa, suas carências e necessidades. No que diz respeito ao referencial teórico, destacam-se: Coutinho (2008) que trata do fracasso escolar de alunos oriundos de classes multisseriadas; Medeiros (2010) que

investiga a ação docente na educação do campo propondo uma reflexão sobre a modalidade de ensino; Santos (2015) que contextualiza a prática pedagógica no ensino multisseriado, voltado para a realidade de um município também localizado no Sertão Nordestino; Teixeira e Lima (2012) que apresentam os desafios da multissérie diante da realidade do campo. Rosa (2003) que em sua dissertação de mestrado apresenta alguns contrapontos que contradizem os outros autores, destacando a possibilidade dos educandos aprenderem com êxito dentro dessa modalidade, onde os alunos de séries iniciais conseguem aprender os conteúdos dos alunos de séries mais avançadas.

Através dessa pesquisa almejamos fornecer informações significativas sobre o ensino multisseriado, para novos pesquisadores da área da educação do campo, e também para a comunidade em geral. Para que se possa pensar em novas políticas educacionais voltadas para a melhoria do ensino no campo.

1 O ENSINO MULTISSERIADO NO BRASIL: UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

O surgimento das escolas no Brasil, inicialmente tem sua origem em meio ao espaço de cunho rural. O país, que surge com características extremamente agrárias, tinha como uma das suas maiores atividades, quiçá a maior, a exportação de produções de alimentos, os quais, boa parte era exportado para a Europa. Assim, pode-se perceber o porquê das primeiras instituições escolares terem iniciado suas atividades no contexto do campo. Entretanto, a denominação conhecida como “Educação do Campo”, só passou a existir a partir da década de 90 do século XX, devido às reivindicações dos movimentos sociais.

Até as primeiras décadas do século XX, a educação era vista como um privilégio que não estava destinada a todos. Mesmo o Brasil sendo considerado um país, não só de origem, mas de predominância agrária, a população rural tinha pouca possibilidade de acesso à escola, devido não só as dificuldades de acesso por conta da distância em relação à moradia, mas também das condições econômicas e ideológicas, a exemplo de que, ao trabalhador rural, só era preciso saber lidar com a terra, pois era essa a sua “arma” de trabalho.

Sobre o ensino multisseriado, quando referenciamos o seu contexto histórico, automaticamente, somos remetidos ao processo reflexivo, o qual perpassa pela educação no campo, já que as classes multisseriadas, em sua maioria, estão centradas nas comunidades tidas como isoladas

do convívio urbano. Assim, pode-se ratificar que o ensino multisseriado corresponde a um sistema de ensino ofertado para a população de cunho rural, mesmo sendo possível encontrá-lo em algumas pequenas cidades.

As turmas educacionais constituídas na zona rural, ou seja, no campo, tiveram suas organizações em classes multisseriadas. De acordo com Arroyo (2006, p. 81), o termo “multisseriado” corresponde a “multi = vários seriado = séries”. Desta forma, o ensino multisseriado pode ser entendido como um conjunto de variadas séries escolares, todas instituídas em uma única sala de aula, objetivando o ensino entre alunos com diferentes idades e conseqüentemente séries/anos, na busca por garantir a escolaridade de todos os envolvidos, o que faz lembrar, de forma sucinta, o método lancasteriano, devido à existência de alguns vestígios históricos.

O método de Lancaster foi desenvolvido na Europa, no final do século XVIII, pelo inglês Joseph Lancaster (1778-1838). Também conhecido como método Inglês, Mútuo ou Monitorial, foi estruturado em meio a falta de professores, além da carência de materiais didáticos, diante de uma realidade social da época. Segundo Almeida (1989), a preferência para adotar o método, provinha de:

[...] fatores externos à esfera pedagógica. O primeiro era o de ser vantajoso, do ponto de vista econômico, e o segundo provinha da necessidade de resolver em definitivo a divulgação da instrução e, fundamentalmente, de resolver o problema da falta de professores, já que com “este sistema, duzentas, trezentas crianças ou mais podem receber a instrução primária suficiente, sem que haja necessidade de mais que dois ou três professores” (ALMEIDA, 1989, p.60).

Esse método, que tinha como sujeitos alunos de várias idades e níveis de conhecimentos distintos, reunidos em uma única sala, no mesmo horário, objetivava o ensino-aprendizagem para todos, através da divisão de turma, baseando-se nos seus próprios conhecimentos. Os alunos mais preparados eram escolhidos para serem monitores, ensinando os grupos restantes, sempre monitorados pelo professor. No caso do ensino multisseriado, a única característica distinta da de Lancaster é a falta do monitor. No demais, as características são bem semelhantes.

Sobre a escola multisseriada, Medeiros (2010, p.62) ressalta que a sua estrutura se caracteriza pela “situação em que se reúnem estudantes de várias séries, idades e interesses, na mesma sala de aula e no mesmo horário com apenas um professor ou professora, e estabelece o contraste entre essa modalidade de ensino e os marcos instituídos pela legislação educacional vigente”.

Ainda referenciando tal contexto, torna-se importante ressaltar que a educação multisseriada foi constituída e instituída pelo Ministério da Educação – MEC, como modalidade de ensino, a qual servia e continua a servir como alternativa para áreas tidas como carentes no sentido da existência de professores. Considerada como uma modalidade educacional, ela ganhou ênfase a partir dos movimentos sociais que exigiam melhores condições para a formação do cidadão do campo. Até então, não havia interesses da classe elitista em instruir os saberes escolares para as camadas mais pobres, já que estes eram vistos apenas como mão-de-obra. Além disso, a lei vigente para tal contexto, não assegurava direitos educacionais voltados para aqueles que moravam em regiões consideradas isoladas, a exemplo das pessoas que moravam no campo, população ribeirinha, dentre outras que se distanciavam da realidade urbana. Diante dessa informação, Azevedo e Queiroz (2010, p.61) explicam que “apesar de o Brasil ter” sua origem assentada em bases agrárias, os primeiros textos constitucionais – 1824 e 1891 sequer mencionavam a educação das populações pobres que viviam nas fazendas ou sítios, trabalhando na agropecuária, na extração vegetal, mineral, na caça ou na pesca’.

Foi através das técnicas agrícolas mais avançadas, e das recorrentes pressões e exigências dos movimentos sociais, que a educação no campo passou a cada vez mais se fazer presente e, conseqüentemente, o sistema de ensino multisseriado. Com o seu surgimento, se passou a exigir um ensino capaz de qualificar a mão-de-obra para o mercado de trabalho voltado ao campo, que valorizasse não só a diversidade regional, mas a cultural de todos os educandos.

Ao voltarmos o nosso olhar para os fundamentos legais, mais precisamente para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, a qual está em vigor, pode-se perceber algumas reformulações, a exemplo do seu artigo 23, que abertamente respalda a organização educacional no campo, de acordo com as particularidades de cada região, do perfil dos seus educandos, além das formas autônomas de organizar o ambiente escolar, sempre que o processo de ensino-aprendizagem necessitar. Desta forma, a organização do sistema de ensino brasileiro tem caráter de cunho autônomo, respeitando as características da realidade escolar a que pertence. Assim, a educação básica poderá ser organizada:

[...] em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de ensino e aprendizagem assim o recomendar.(BRASIL, 1996).

Diante deste cenário, representado por uma autônoma organização do ensino, a modalidade multisseriada passou a ganhar resistência legal para o seu funcionamento, apesar de que, mes-

mo antes do aspecto legal, já era ofertada para a comunidade rural, até o momento denominado como MOBREAL que, de acordo com Coutinho e Abreu (2011, p. 03-04) “[...] caracterizou-se como um projeto desenvolvido para combater o analfabetismo brasileiro”, tendo como principal objetivo, ensinar as pessoas a pelo menos assinar o próprio nome.

Logo em um primeiro momento, a educação no campo e conseqüentemente sua organização, surgem a partir de um interesse econômico por parte dos produtores e proprietários de terras. Através dos avanços tecnológicos no meio rural, as novas formas de produção, plantio e criação de animais, houve a necessidade de instruir competências e habilidades para o homem do campo. Desta forma, Azevedo e Queiroz destacam que o seu surgimento, através da história:

[...] reflete de certo modo as necessidades que foram surgindo em decorrência da própria evolução das estruturas sócio agrárias do país. Foi nesse cenário que a educação rural consolidou-se, baseada no modelo unidocente ou de classes multisseriadas, sem quaisquer orientações político-pedagógicas e curriculares para esse modelo organizativo. (AEVEDO E QUEIROZ, 2010, p. 62).

Nesta perspectiva, percebe-se uma extrema relevância da população rural para com o surgimento da educação no Brasil, já que se inicia no campo. Mas, torna-se importante ressaltar que, o próprio movimento rural de produção agrícola, assim como a falta de emprego que surge posteriormente, impulsionam a migração para as cidades. Com o surgimento e crescimento das cidades, a educação passa a ganhar ênfase em meio ao espaço urbano, onde novas práticas, recursos e metodologias, passam a viver em constante processo de transformação, algo que ocorre lentamente no contexto rural.

2 AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO CAMPO E OS SEUS ASPECTOS LEGAIS

A legislação educacional brasileira de uma forma ampla nos oferece uma base legal para a implementação de políticas públicas que se atente para as particularidades para a educação rural. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDBEN), em seus Art. 28º e 23º, estabelece que os sistemas de ensino devem promover as adaptações necessárias para que a educação básica seja ofertada adequadamente, indicando a possibilidade de definirmos o currículo, a organização da escola, o calendário escolar e metodologias considerando as necessidades dos estudantes face às especificidades do ciclo agrícola, das condições climáticas; e do trabalho no campo.

Na Resolução do CNE de nº 2 de 2008, que trata de novas políticas públicas para o ensino no campo, no que diz respeito ao currículo, organização e planejamento, em seu Art. 10 tratam da questão entre nucleação e multisserias, assim em seu § 2º destaca que:

As escolas multisseriadas, para atingirem o padrão de qualidade definido em nível nacional, necessitam de professores com formação pedagógica, inicial e continuada, instalações físicas e equipamentos adequados, materiais didáticos apropriados e supervisão pedagógica permanente.

De acordo com essa Resolução de 2008, em seu Art. 1º, logo no seu §1º destaca que a oferta da educação no campo é de responsabilidade de todos os Entes Federados, ou seja, Estados, Distrito Federal e Municípios, que juntos deverão estabelecer as formas de colaboração em seu planejamento e execução, com objetivos de universalização do ensino, permanência, garantia de qualidade em todos os níveis da educação básica rural.

Nessa mesma Resolução, em seu Art. 3º que se refere sobre a oferta da Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental na própria comunidade rural ou em suas proximidades, evitando nucleação de escolas e o deslocamento de crianças. Destaca que os cinco ciclos iniciais do Ensino Fundamental podem ser oferecidos em escolas nucleadas com autônomas formas de organização. No entanto, de acordo com o § 2º, do mesmo artigo “em nenhuma hipótese serão agrupadas em uma mesma turma crianças de Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental”.

No Art. 5 da Resolução CNE, CEB de 2002, as diretrizes ressaltam a necessidade de preservação da realidade do campo, ou seja, as propostas pedagógicas precisam ser vinculadas ao contexto social, cultural e economicamente justo e ecologicamente sustentável, cumprindo o que está estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da Lei nº 9.394/96, contemplando a diversidade do campo.

A partir do momento em que o artigo 28 da Lei nº 9394/96 dá autônoma liberdade de organização para as modalidades de ensino da educação básica, o ensino multisseriado dentro da realidade do campo ganha amparo legal e cresce de forma demasiadamente significativas, e assim, novas resoluções foram sendo estabelecidas com o objetivo de atingir os padrões de qualidade para a Educação do Campo, como nos traz o § 2º do artigo 10 da Resolução do CNE de nº 2 de 2008.

A primeira Resolução CNE/CEB de 2002, em seu Art. 7º responsabiliza os respectivos sistemas de ensino, através de seus órgãos normativos, a regulamentar as estratégias específicas para o atendimento escolar no campo e a flexibilização da organização do calendário escolar. No § 2º,

do mesmo artigo do mesmo artigo destaca que as atividades decorrentes das propostas pedagógicas das escolas, poderão ser realizadas e desenvolvidas em diferentes espaços pedagógicos. Já na resolução de 2008, esse artigo foi complementado, e assim, a Educação do Campo deverá obrigatoriamente oferecer suporte e apoio pedagógico aos alunos, incluindo infraestrutura adequada, materiais, livros didáticos, equipamentos de laboratório, biblioteca e áreas de lazer e desporto, em conformidade com a realidade local e as diversidades da população do campo.

No que diz respeito à carga horária anual de funcionamento para as escolas do campo, o Conselho Nacional de Educação, no exercício de sua função normativa, manifestou-se pelo Parecer CNE/CEB nº 05/97, afirmando o seguinte:

As atividades escolares se realizam na tradicional sala de aula, do mesmo modo que em outros locais adequados a trabalhos teóricos e práticos, a leituras, pesquisas ou atividades em grupo, treinamento e demonstrações, contato com o meio ambiente e com as demais atividades humanas de natureza cultural e artística, visando à plenitude da formação de cada aluno. Assim, não são apenas os limites da sala de aula propriamente dita que caracterizam com exclusividade a atividade escolar de que fala a Lei. Esta se caracterizará por toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da instituição, com frequência exigível e efetiva orientação por professores habilitados. Os duzentos dias letivos e as oitocentas horas anuais englobarão todo esse conjunto. (BRASIL, 1997)

No Plano Nacional de Educação, promulgado em 2001, embora estabelecesse dentro de suas diretrizes o “tratamento diferenciado para a escola rural”, também recomendava uma clara base de segmento ao modelo urbano, quanto a organização em séries para uma possível extinção das classes multisseriadas. No entanto, observa-se que essa determinação não foi seguida, o que foi considerado por parte do Conselho de educação é que a unidocência ou multisseriação em si não é o problema, mas sim a inadequação do próprio sistema de ensino, a infraestrutura físicas das escolas, e a necessidade de formação docente especializada para essa modalidade de ensino.

3 PRÁTICAS DOCENTES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS CLASSES MULTISSERIADAS

O ensino multisseriado, por apresentar uma grande complexidade, torna-se difícil de ser desenvolvido. Dentre os autores que se dispõem a pesquisá-lo, uma parcela deles critica essa forma de ensino, enfatizando a carência dos recursos disponíveis nas escolas do campo, além da ausência de uma formação sólida por parte dos professores que atuam na educação do campo. Na visão de Santos (2015, p.74), quando o assunto é o ensino multisseriado, pode-se ratificar que

ele “[...] ainda é tratado como uma anomalia na educação, algo que já deveria ter sido extinto, para ceder lugar para as classes seriadas que segue o modelo educacional urbano”.

Quando se fala em classes multisseriadas, a agregação e a distorção referentes à idade-série acabam sendo as suas principais características. Além dessas, tem-se outras a exemplo dos materiais didáticos envelhecidos e rasurados e a ausência de recursos de mídia. De acordo com Santos (2015, p. 72), “[...] a situação atual das escolas do campo, comparamos com a realidade da educação urbana, e percebemos o descaso que existe com a comunidade da zona rural”.

[...] o problema das turmas multisseriadas está na ausência de uma capacitação específica dos professores envolvidos, na falta de material pedagógico adequado e, principalmente, a ausência de infraestrutura básica – material e de recursos humanos – que favoreça a atividade docente e garanta a efetividade do processo de ensino aprendizagem. Investindo nestes aspectos, as turmas multisseriadas poderiam se transformar numa boa alternativa para o meio rural, atendendo aos anseios da população em dispor de uma escola próxima do local de moradia dos alunos, sem prejuízo da qualidade do ensino ofertado, especificamente no caso das séries iniciais do ensino fundamental. (Inep, 2006, p.19)

Ainda sobre esse contexto, Silva (2007, p.33) ressalta que “[...] essa modalidade oferecida nas regiões mais empobrecidas, com baixa densidade demográfica”. Assim, caracteriza a multissérie como uma organização do sistema de ensino voltada para as camadas sociais mais carentes, sendo uma modalidade de ensino que significativamente contribui para a permanência dos educandos no contexto social a que pertencem, onde os índices, evasão e fracasso escolar, ainda apontam a consequência da classe multisseriada. Nesta perspectiva, Teixeira e Lima (2012) explicam que:

Tal negação se deve à existência de um Brasil eminentemente rural cuja sociedade era [e ainda é] controlada por uma elite que, mediante a exploração de terras e dos recursos naturais, subordinou e negou as necessidades dos povos do campo. (TEIXEIRA e LIMA, 2012, p.152).

Ao referenciar a fiscalização do funcionamento escolar, ações totalmente necessárias para um bom rendimento entre todos os integrantes do processo, podem ratificar que ela ocorre de uma forma consideravelmente precária, pois, a localização acaba se tornando um dos grandes problemas existentes, e assim, acaba influenciando diretamente na administração do ambiente educativo.

Ainda na perspectiva da fiscalização, sendo também uma escola considerada um tanto isolada, tal característica dificulta a participação frequente da gestão em prol das visitas. Dessa forma,

os profissionais passam a ter dificuldades em buscar os materiais pedagógicos existentes na escola tida como polo, sem contar que, constituir um planejamento voltado para séries distintas, não condiz em uma tarefa fácil, simples, uma vez que o professor necessita ser flexível para com isso, conseguir atender todas as séries, em um mesmo espaço e ao mesmo tempo. Sobre essa experiência, Hage (2006, p.04) discorre que, nessa condução que se volta ao processo pedagógico:

[...] os professores se sentem angustiados quando assumem a visão de multissérie e tem a elaborar tantos planos e estratégias de ensino e avaliação diferenciados quanto forem as séries reunida na turma; ação esta fortalecida pelas Secretarias de Educação quando definem encaminhamentos pedagógicos e administrativos padronizados.

Assim, elaborar um planejamento para classes multisseriadas, exige muito da escola, em especial do coordenador, mais ainda do professor. É preciso atentar-se para as necessidades dos alunos, a elaboração das atividades as quais se destinam a eles, diversificando-as na perspectiva em atender a todos os educandos, em meio as suas idades, conhecimentos e séries distintas. Aqui, torna-se importante ressaltar que, todo professor responsável pelas classes multisseriadas, devem se preocupar minuciosamente na seleção dos conteúdos que serão ministrados. Sendo uma grande responsabilidade, Santos (2015, p.73) enfatiza que os professores que trabalham nesse contexto educacional, “[...] sentem o peso de carregar a responsabilidade de exercer suas práticas docentes dentro de salas de aula com alunos de faixa etária e séries diferentes, sendo alunos de 1º ao 5º ano”.

Para que se tenha um melhor desenvolvimento junto às classes multisseriadas, é preciso que os envolvidos com o processo trabalhem em conjunto. É importante que a coordenação escolar auxilie o professor da melhor forma possível, para que ele desenvolva junto aos seus alunos, uma educação multisseriada e, conseqüentemente, um ensino-aprendizagem de qualidade. É fundamental que se proponha sempre melhores formas metodológicas em prol da construção de um planejamento, não só eficiente, mas eficaz para as turmas. Mas, essa ação, depende não só da contribuição dos profissionais de acordo com suas habilidades e formações, mas também das experiências adquiridas em sala de aula.

Dentre as inúmeras dificuldades para com as classes multisseriadas, a desigualdade social é uma delas, a qual permanece explícita diante da situação do contexto rural, onde o processo de ensino-aprendizagem está condicionado às questões econômicas da própria região. No ensino

multisseriado, ofertado para essas comunidades, ainda há como principal problema a formação do professor, assim como a sua baixa remuneração, diante de um trabalho árduo e cheios de desafios. Dessa forma, expõe Pereira (2002, p. 39) que:

A situação contemporânea nas escolas rurais é a seguinte: professores semiquilificados, ou não qualificados; baixos salários para os professores, falta de coordenadores, supervisores, orientadores para os alunos; alunos de diferentes idades e níveis tendo que dividir a mesma sala de aula; construções escolares com uma ou duas salas de aula em condições precárias, falta de material de apoio pedagógico adequado, equipamento inadequado; difícil acesso as escolas, e o não cumprimento da lei que estabelece a educação compulsória para toda a população entre 7 e 14 anos de idade. Sob essas condições fica fácil entender os grandes índices de repetência, evasão escolar, e a discrepância entre a idade e a série cursada pelos alunos, entre outros indicadores [...]

O fortalecimento educacional no campo tinha como base principal os pressupostos do ensino tradicional, centrado na figura do professor como detentor do saber, e o aluno como um ser vazio que precisava aprender o conhecimento que era transmitido em sala de aula. Mesmo com os novos enfoques de abordagens contemporâneos, no ensino multisseriado, pode-se notar aspectos tradicionalistas quando comparados com o processo de educação urbano.

3.1 O ensino multisseriado no município de Sítio do Quinto-BA

Desenvolver o projeto pedagógico e estratégias viáveis para o processo de ensino aprendizagem em turmas multisseriadas é uma tarefa árdua do ponto de vista dos professores que atuam nesta modalidade educacional. Diante dessa realidade, apresentamos neste tópico os resultados da pesquisa de campo, onde foram entrevistados três docentes que atuam no contexto da Educação no Campo em turmas multisseriadas, em escolas localizadas no Povoado Tingui, município de Sítio do Quinto-BA.

De acordo com os relatos da professora Josefa Cristina Santana de Jesus, 40 anos, residente em Sítio do Quinto-BA, Licenciada em Letras, Especialista em Libras, Educação Especial e Coordenação Pedagógica, atuou 18 anos em turmas multisseriadas e mais 4 anos na coordenação pedagógica de uma escola onde o ensino também era multisseriado, e dentro desse contexto histórico ela notou inúmeras mudanças no processo de ensino, uma vez que, na atualidade, a escola oferece suporte didático e pedagógico, algo que no passado era escasso, “porque agora a escola tem notebook, impressora e isso me ajuda a elaborar as atividades adequadas para meus alunos, com a internet que tenho na minha casa que fica perto da escola, que muitas vezes

ate levo os alunos ate minha casa para que eles possam assistir na TV, diversos vídeos, filmes e etc”. (Josefa Cristina Santana de Jesus, 2017).

Quando questionada sobre o rendimento escolar dos seus alunos ela destaca que “O rendimento acontece do mesmo jeito em sala normal, pois depende muito do aluno e às vezes um aluno de uma serie é como pré, primeiro ano acaba ate aprendendo conteúdos de series mais elevadas”. (Josefa Cristina Santana de Jesus, 2017). Sua turma, atualmente é composta por 17 alunos, entre as faixa etárias de 4 a 14 anos, que variam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Ela ressalta que em sua atuação a maior dificuldade está em trabalhar diferentes conteúdos específicos para cada série.

O tempo em sala de aula também pode ser considerado um obstáculo para as atividades e estratégias a serem desenvolvidas pelos docentes, uma vez que, mesmo dentro desse sistema com junção de séries, se faz necessário trabalhar conteúdos específicos para cada série, e para cada nível de desenvolvimento dos alunos. [...] “Há dificuldades em lidar com o tempo dentro da sala de aula, já que o professor necessita trabalhar conteúdos específicos para cada série” (SANTOS, 2015, p.75).

De acordo com professora Josefa Cristina Santana de Jesus para que se haja êxito no processo de ensino-aprendizagem se faz necessário “que o plano de ação seja bem reformulado, porque na verdade é que o polo onde eu trabalho, eles pensam em pegar todos os planos de ação pra está folheando pra fazendo essa seleção no momento, e na verdade isso dificulta muito o trabalho do professor, o certo é elabora um plano de ação voltada mesmo para as classes multisseriadas é buscando conteúdos geradores e que possam ser diversificadas somente as atividades de acordo com nível de casa educando”. (Josefa Cristina Santana de Jesus, 2017).

Nessa mesma perspectiva outra professora, Luzia Oliveira Santana, 27 anos, também residente no município de Sitio do Quinto-BA, Licenciada em Pedagogia, atuando em classes multisseriadas há mais ou menos sete anos, afirma acreditar de forma significativa no processo de ensino aprendizagem como auxiliador da prática educativa para os alunos mais novos, uma vez que, “um aluno de uma série menor, pode aprender conteúdos mais elevados, de outras series, por isso ele presta atenção nos outros conteúdos, assim dependendo do aluno acontece uma boa aprendizagem” (Luzia Oliveira Santana, 2017). No entanto, podemos considerar que para isso acontecer são necessários vários fatores referentes à prática docente, alinhamento da proposta didática a realidade do educando, organização do trabalho pedagógico, e metodologias de participação ativa.

O principal desafio de se ensinar em uma multisseriada é a prática do docente em ter que da conta dos vários níveis de aprendizagem dos alunos e acima de tudo, aperfeiçoar as atividades para cada série. Logo, são muitas ações educativas para um curto período de tempo na escola. E os únicos suporte que a escola em que eu trabalho dispõe são apenas os jogos pedagógicos, mesmo assim a aprendizagem dos alunos acontece normalmente, como em qualquer outra série. (Luzia Oliveira Santana, 2017).

Quando questionada sobre o que seria necessário para uma aprendizagem significativa e formas de melhoria para a atuação docente, ela responde que “deveria existir um plano de ação voltado para as multisseriadas, pois o polo que a gente leciona só existe o plano de curso para séries normais, e nos professores temos que adequá-lo a nossa realidade”. (Luzia Oliveira Santana, 2017). No momento, a Professora em questão está com uma turma multisseriada com total de 18 alunos, com faixas etárias entre 4 a 15 anos. Em concordância com a professora Luzia O. Santana, a professora Gildeane Guiomar de Santana, 29 anos, Pedagoga, residente no município de Sitio do Quinta-BA, também acredita um aluno mais novo, ao presenciar o professor ensinando os alunos mais avançados, ele também avança sua aprendizagem, pois vai aprendendo os conteúdos, e mais na frente irão conseguir assimilá-los. Nessa perspectiva Gauthier (2001, p.65) afirma que:

(...) a sala de aula é uma “microssociedade onde cada um ajusta as suas crenças e os seus comportamentos em função do outro [...] e os alunos não somente aprendem uns com os outros, mas sua relação com o saber será em parte determinada pela dinâmica da classe” (GAUTHIER 2001. P, 65).

A professora em suas palavras também destaca que “devido ser uma mistura, os educando das serie iniciais acabam aprendendo mais, eles prestam atenção nos conteúdos das outras séries”. (Gildeane Guiomar de Santana, 2017). Quanto aos recursos que escola onde trabalha dispõe, ela relatou que são disponibilizados vários tipos de suportes, jogos pedagógicos, TV, DVD, Notebook e internet.

De acordo com a professora Gildeane Guiomar de Santana o secretariado de educação “deveria criar um plano de ação voltado para as multisséries, porque nosso município não tem um plano de ação voltado para as multisseriadas, então deveriam criar esse plano pra que a gente possa melhorar na aprendizagem também e também no processo do professor também pra tá ministrando suas aulas” (Gildeane Guiomar de Santana). Assim ela também destaca que os desafios para atuar são vários, e que inicialmente a palavra multissérie lhe causou um desconforto, no

que diz respeito como atuar, sem ter uma preparação específica para esta modalidade. Desde o início de sua profissão, ela sempre atuou em turmas multisseriadas, e atualmente está em uma turma com 12 alunos, de faixas etárias entre 4 a 16 anos.

Diante dos resultados das entrevistas pode-se verificar que os ideais pedagógicos dessas docentes seguem ao princípio da teoria apresentada por Rosa (2003), que destaca que todos tendem a aprender dentro das classes multisseriadas, mesmo com as disparidades e distorções série-idade, logo, a autora caracteriza esse espaço acadêmico como micro sociedade, e como tal, promove naturalmente interações sociais, originando trocas de informações que gera aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade de ensino multisseriada de fato é considerada uma anomalia no sistema de ensino brasileiro atual, algo que na prática, de acordo com o discurso de muitos professores e pesquisadores da área da educação já deveria estar extinto. No entanto, através das abordagens realizadas durante esta pesquisa é possível constatar que, mesmo com diversos fatores internos e externos a realidade escolar, diante o modelo educacional da multissérie e as dificuldades enfrentadas pelos professores, os próprios docentes participantes deste trabalho afirmaram que o processo de ensino aprendizagem é significativamente efetivado com êxito, e que conseguem observar o desenvolvimento dos seus alunos.

O que precisa ser colocado em pauta é a preparação profissional dos docentes que atuam em classes multisseriadas, afinal de contas, é preciso considerar que são muitas ações a serem desenvolvidas por um único professor diante de séries distintas, com conteúdos e currículos especificamente voltados para cada nível, para ser trabalhado em um curto período de tempo.

A formação continuada, nesta perspectiva poderia aperfeiçoar técnicas e estratégias de ensino que possam contribuir para a concretização do processo de ensino e aprendizagem dentro das classes multisseriadas. Vale ressaltar a necessidade de elaboração de um plano de ação municipal que esteja voltada somente para esta modalidade de ensino, desta forma, a multissérie poderia ser representativamente uma modalidade de ensino que se atente para as especificidades da população do campo, considerando os aspectos sociais, políticos e econômicos da região.

REFERENCIAS

ARROYO, Miguel. Gonzáles. **A Escola do Campo e a Pesquisa do Campo: metas**. In: Molina, Mônica Castagna. Educação do campo e Pesquisa: questões para reflexão. Brasília, Ministério do desenvolvimento Agrário. 2006.

AZEVEDO, Márcio Adriano de; QUEIROZ, Maria Aparecida de. **Políticas de Educação (a partir dos anos 1990) e trabalho docente em escolas do campo multisseriadas: experiência em município do Rio Grande do Norte**. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAJE, Salomão Mufarrej (orgs). Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010. – (Coleção Caminhos da Educação do Campo).

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília-DF, 1996.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Panorama da Educação do Campo**. Brasília: Inep/MEC, 2006.

_____. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo**. Resolução CNE/CEB Nº1, Brasília-DF, de 9 de Abril de 2002.

_____. **Diretrizes Complementares para o atendimento da Educação Básica do Campo**. Resolução CNE/ CEB Nº 2. Brasília-DF, de 28 de Abril de 2008.

COUTINHO, Nivaldo Paixão; Abreu, Waldir Ferreira de. **Precariedade e fracasso escolar em turmas multisseriadas da escola São Francisco Xavier no município de Concórdia do Pará**. In: I Encontro de Pesquisas e Práticas Em educação do campo da Paraíba. Centro de Educação /UFPB. João Pessoa, 2011.

GAUTHIER, C. **Triângulo didático-pedagógico**: o triângulo que pode ser visto como quadrado. Revista Educação nas Ciências. Ijuí: Unijuí, jan.-jul., 2001.

MEDEIROS, Maria Diva de. **A escola rural e o desafio da docência em salas multisseriadas: o caso do Seridó norterio-grandense**. Dissertação (Mestrado Acadêmico). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2010.

PEREIRA, Roberval Eloy. **A consolidação de escolas unidocentes como política de educação para a zona rural do estado do Paraná**. São Paulo: Annablume/Fundação Araucária, 2002.

ROSA, Ana Cristina Silva. **Educação de Jovens e Adultos: o desafio das classes multisseriadas**. São Paulo: Umesp, 2003. Dissertação de mestrado.

SANTOS, Willian Lima. **A prática docente em escolas multisseriadas**. RIOS Eletrônica – Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro. n.9, p. 71- 80, dez, 2015. Paulo Afonso-BA: FASETE. Disponível em: <http://www.fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2015/a_pratica_docente_em_escolas_multisseriadas.pdf> Acesso em 19 de abril de 2017.

SILVA, Ilsen Chaves Da. **Escolas multisseriadas: quando o problema é a solução**. Lages, 2007. Dissertação (Mestrado Acadêmico). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense.

TEIXEIRA, Rosiane do Carmo. LIMA, Silvana Lúcia da Silva. **A multissérie frente aos desafios da educação do campo**. Entrelaçando – Revista Eletrônica de Culturas e Educação. N.6, V.2. p.149-158, set-dez. Cadernos Temáticos, 2012. Disponível em <> Acesso em 20 de abril de 2017.

FONTES ORAIS

JESUS, Josefa Cristina Santana de. **Entrevista concedida a Franciele Jesus Oliveira**. Sítio do Quinto/BA – Maio de 2017.

SANTANA, Gildeane Guiomar de. **Entrevista concedida a Franciele Jesus Oliveira**. Sítio do Quinto/BA – Maio de 2017.

SANTANA, Luzia Oliveira. **Entrevista concedida a Franciele Jesus Oliveira**. Sítio do Quinto/BA – Maio de 2017.